

PERFIL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DE TUBERCULOSE NO CEARÁ

George Jo Bezerra Sousa

Luciana Kelly Ximenes dos Santos

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa que ainda hoje afeta parte da população global. O Brasil ocupa a décima sexta posição no ranking dos países com maior número de infectados. Um grande erro é pensar que somente a população adulta é acometido por essa enfermidade. Diversos estudos já vêm mostrando que o público pediátrico não está livre da doença e que, em muitas vezes, sofre mais do que o adulto. Por isso, este trabalho objetivou identificar o perfil de pacientes pediátricos portadores de tuberculose no ano de 2015. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório, documental, retrospectivo de abordagem quantitativa realizado em um hospital da rede terciária de atenção e referência cearense de infectologia. Foram incluídos pacientes de zero a dezoito anos diagnosticados com algum tipo de tuberculose e com alta recebida durante 2015. A amostragem se deu por conveniência onde todos os pacientes que se enquadravam nos critérios anteriormente expostos foram incluídos. A coleta de dados foi feita no mês de março de 2016 partir da investigação do livro de altas e óbitos do ano de 2015 que se encontra no serviço de arquivo e estatística do referido hospital. Nesse estudo foram consideradas as variáveis idade, sexo, região de moradia, diagnóstico, tempo de internação e motivo da alta. Os dados foram tabulados em um banco de dados criado no *software* IBM SPSS versão 20. A análise dos dados se deu por estatística descritiva, enfatizando nas médias, medianas, modas, somas e desvios padrões. O trabalho preserva os aspectos éticos e vai de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital pesquisado (protocolo CAAE-49301415.6.0000.5044, parecer 1.413.153). **Resultados:** Foram encontrados 23 pacientes que se encontravam aptos para essa pesquisa. A idade dos participantes variou de 10 meses a 18 anos, com média de 13,16 anos \pm 1 ano, a mediana e moda foram de 15 anos. Em relação ao sexo, 10 participantes (43,5%) eram do sexo masculino e 13 (56,5%) do feminino. Em relação a região de moradia, 16 (69,6%) habitavam em Fortaleza e 7 (30,4%) no interior do Estado. Quanto ao diagnóstico, 6 pacientes (26,1%) apresentaram TB exclusivamente pulmonar, 4 (17,4%) TB exclusivamente extrapulmonar, 1 paciente (4,3%) apresentou associação de TB pulmonar e extrapulmonar, 10 (43,5%) apresentaram TB pulmonar mais doença secundária e 2 pacientes (8,7%) apresentaram TB extrapulmonar com doença secundária. O tempo de internação variou de 1 a 49 dias, com média de 10,87 dias (erro médio padrão de 2,13 dias). Em relação a alta, 19 pacientes (82,9%) apresentaram alta hospitalar por melhora do quadro e tratamento domiciliar, 2 (8,7%) pacientes foram transferidos de hospital, 1 (4,3%) paciente evadiu-se o hospital e 1 (4,3%) faleceu durante o tratamento. **Discussão:** Os dados mais relevantes mostram que embora haja uma idade mais prevalente, a doença pode apresentar-se em qualquer faixa etária. Não existe muita diferença significativa em relação ao sexo. É válido explicitar que quem mora em Fortaleza possui 2,23 vezes chances de ser acometido que no interior e que a TB pulmonar com doença secundária é a mais frequente. Ressalta-se que a maioria dos pacientes recebe alta para terminar o tratamento em casa. **Conclusão:**

Percebeu-se que o público feminino foi o que mais foi acometido por TB, com idade média de 15 anos e que reside em Fortaleza. O diagnóstico mais comum foi a tuberculose pulmonar com doença secundária e que após uma média de 10 dias de tratamento, recebe alta hospitalar para continuação do mesmo em casa. É recomendado que o público pediátrico possua uma atenção mais aprofundada em relação a repercussão da doença durante a hospitalização, enfatizando toda a complexidade de atenção que esse grupo requer.

Palavras-chave: Tuberculose. Pediatria. Epidemiologia.